



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 19ª REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA, DA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 30 DE MAIO DE 2019, QUINTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 9.

Às dez horas e sete minutos do dia trinta de maio de dois mil e dezenove, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 9, sob as Presidências dos Senadores Romário e Marcelo Castro, reúne-se a Comissão de Assuntos Sociais com a presença dos Senadores Mara Gabrilli, Jayme Campos, Eduardo Gomes, Zenaide Maia, Flávio Arns, Eliziane Gama, Jorge Kajuru, Paulo Paim, Paulo Rocha, Eduardo Girão, Marcos do Val, Angelo Coronel, Izalci Lucas, Major Olimpio e Wellington Fagundes. Deixam de comparecer os Senadores Humberto Costa, Rogério Carvalho, Styvenson Valentim, Juíza Selma, Leila Barros, Weverton, Renan Calheiros, Luiz do Carmo, Luis Carlos Heinze, Maria do Carmo Alves, Nelsinho Trad, Irajá e Otto Alencar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta: **Audiência Pública Interativa**, atendendo aos requerimentos REQ 23/2019 - CAS, de autoria do Senador Marcelo Castro, e REQ 64/2019 - CAS, de autoria do Senador Marcelo Castro. **Finalidade:** Debater sobre a relevância da instituição, por Projeto de Lei, da Semana Nacional da Pessoa Idosa. **Participantes:** Luiz Sinésio Silva Neto, Coordenador da Universidade da Maturidade; Lúcia Secoti, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa; Carlos André Uehara, Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Dalia Romero, Coordenadora-Geral do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso da Fiocruz; Antonio Costa, Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Elizabete Ana Bonavigo, Coordenadora de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde. Alberto Amaral, Defensor Público. **Resultado:** Realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às doze horas e vinte e sete minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Romário

Presidente da Comissão de Assuntos Sociais



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2019/05/30>

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - RJ) – Bom-dia a todos! Muito obrigado pela presença.

Havendo número regimental, declaro aberta a 19ª Reunião, Extraordinária, da Comissão de Assuntos Sociais da 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura.

A presente reunião atende aos Requerimentos nºs 23 e 64, de 2019, da CAS, de autoria do Senador Marcelo Castro, para a realização de audiência pública destinada a debater sobre a relevância da instituição, por projeto de lei, da Semana Nacional da Pessoa Idosa.

Dando início à reunião, solicito ao secretário da Comissão que acompanhe os convidados para tomarem assento.

Sr. Luiz Sinésio Silva Neto, Coordenador da Universidade da Maturidade; Sr. Carlos André Uehara, Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Sra. Dalia Romero, Coordenadora-Geral do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso da Fiocruz; Sr. Antonio Costa, Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Sra. Elizabete Ana Bonavigo, Coordenadora de Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde; Sra. Lúcia Secoti, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, sejam todos bem-vindos. Muito obrigado pela presença das senhoras e dos senhores. Tenho certeza de que nós aqui hoje faremos uma grande audiência pública.

Parabenizo, mais uma vez, o nosso Senador Marcelo Castro pela ideia. É do que realmente o nosso País precisa: respeitar um pouco mais e, principalmente, conhecer um pouco mais os direitos dos nosso idosos. Parabéns!

Informo que a audiência tem a cobertura da TV Senado, da Agência Senado, do *Jornal do Senado*, da Rádio Senado, e contará com os serviços de interatividade com o cidadão: Alô Senado, através do telefone 0800-612211; e e-Cidadania, por meio do portal: www.senado.leg.br/ecidadania, que transmitirá ao vivo a presente reunião e possibilitará o recebimento de perguntas e comentários aos expositores via internet.

Convido para presidir a reunião aqui o Senador e autor do requerimento, Marcelo Castro. (*Pausa.*)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Castro. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PI) – Quero dar um bom-dia a todos os presentes, agradecer a todos os convidados que nos honram aqui com suas presenças, em especial essa turma do idoso que veio de Tocantins para esta audiência... (*Palmas.*)

... que nós julgamos da mais alta relevância, porque é uma preocupação mundial hoje de organismos como a ONU, o tratamento e a atenção que a gente precisa ter, de políticas públicas, para as pessoas idosas, porque, graças a Deus, nós estamos vivendo mais aqui e alhures. No mundo inteiro, registra-se uma taxa de idosos maior do que a que tínhamos antes.

Quero fazer inicialmente um pequeno pronunciamento para colocar os termos em que a gente gostaria que viesse a ocorrer essa instituição, que nós estamos propondo, da Semana do Idoso aqui no Brasil.

Sr. Presidente, Srs. e Sras. Senadoras, uma das prioridades do meu mandato como Senador é a proteção ao idoso. Precisamos, desde já, atuar no sentido de assegurar dignidade para essa parcela da população que, em futuro próximo, representará a maioria dos brasileiros. É por esse motivo que venho falar de proposta de minha autoria: a criação da Semana Nacional do Idoso.

A instituição de uma data para refletir sobre a condição do idoso no Brasil será o ponto de partida para a discussão de novas políticas públicas em relação à chamada terceira idade. O Poder Legislativo, a Administração Pública, o empresariado e a sociedade civil em geral terão uma oportunidade a mais de debater medidas de valorização da pessoa idosa.

Como já é costume, datas nacionais são ocasiões para reflexão, colocam no calendário temas relevantes no centro da pauta dos meios de comunicação e da discussão da sociedade como um todo. Por esse motivo, já temos transformadas em lei, por exemplo, a Semana Nacional do Estatuto da Juventude, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, a Semana Nacional pela não Violência contra a Mulher, dentre outras. A condição do idoso no Brasil, certamente, merece figurar entre essas datas.

Em minhas andanças pelo Estado do Piauí, meu Estado de origem, tenho a oportunidade de conversar com famílias de todos os setores da sociedade e constato a preocupação universal com a proteção ao idoso. Proporcionar aos entes mais idosos um envelhecimento digno é uma questão presente hoje em todas as famílias brasileiras.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, passamos por uma transição demográfica única e irreversível com a diminuição das taxas de fertilidade e aumento do envelhecimento populacional. Segundo dados da Organização das Nações Unidas, essa é uma tendência mundial. A população chegará ao marco de 9,8 bilhões em 2050, dos quais 2 bilhões serão idosos. No Brasil, essa camada representará 3,3% da população mundial. A estimativa é que tenhamos, nessa época, 66 milhões de idosos no nosso País.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Brasil envelhece de forma intensa. Hoje, segundo os dados do IBGE, a população brasileira acima de 60 anos já representa 13,5% do total de habitantes. Dentro de duas décadas e meia, esse percentual saltará para 24,5% – praticamente dobrando em 25 anos.

Por volta de 2030, teremos, pela primeira vez, mais idosos do que crianças e adolescentes em toda a nossa história. Na metade deste século, os maiores de 60 anos representarão o grupo demográfico mais numeroso, ultrapassando aqueles da faixa de 40 a 59 anos. No Piauí, Estado que represento nesta Casa, projeções do IBGE apontam redução na população, que cairá, a partir de 2032, dos 3,2 milhões atuais para 3,1 até 2050.

Não se pode negar que esse envelhecimento da população é resultado de conquistas sociais, como a melhoria nos indicadores de saúde. Mas esse fenômeno exigirá de nossa sociedade muito investimento. Estou falando da ampliação do acesso a serviços de saúde e da proteção aos idosos, da melhoria da acessibilidade urbana e dos transportes em geral, da educação continuada, da oferta dos serviços de assistência social, de centros de convivência etc.

O Poder Legislativo tem colaborado com essa pauta. O Constituinte de 88, antecipando as tendências demográficas que acabo de resumir, preocupou-se em destinar proteção especial ao idoso nos arts. 229 e 230 da nossa Carta Magna. Segundo o art. 229, os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, na carência e na enfermidade. O art. 230 estabelece que é dever de todos – família, sociedade e do próprio Estado – amparar e assegurar a participação das pessoas idosas na comunidade, defender seu bem-estar e dignidade e garantir-lhe o direito à vida.

Em 1994, como regulamentação a esses artigos, foi instituída a Política Nacional do Idoso, por meio da Lei 8.842, que completou, em janeiro, 25 anos. A política traz condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Em 2003, veio o Estatuto do Idoso, que representou um marco na garantia de direitos a esse grupo da população. O estatuto foi criado com o objetivo de garantir, de maneira mais específica, os direitos fundamentais da pessoa idosa. O regulamento abrange questões como o direito dos maiores de 60 anos à liberdade, ao respeito, à dignidade, à alimentação, à saúde e à convivência familiar e comunitária.

No cenário internacional, a discussão sobre o envelhecimento da população mundial teve como marco a aprovação do Plano Internacional para o Envelhecimento, conduzido em 2002 pela ONU. O plano pretende garantir, por meio de mudanças de atitudes políticas e práticas, o envelhecimento seguro e digno para todas as populações; também busca assegurar a essa camada a participação na sociedade como cidadãos plenos de direitos.

Outro importante incentivo da ONU foi a criação, em 1990, do Dia Internacional do Idoso, celebrado em 1º de outubro. No Brasil, a Lei 11.433 determinou que, nesse dia, fosse comemorado o Dia Nacional do Idoso. Não obstante os avanços, a realidade no que diz respeito à garantia dos direitos





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fundamentais aos idosos ainda deixa muito a desejar. Cito como exemplo três questões previstas no Estatuto do Idoso: o acesso do idoso à educação, com adequação dos programas educacionais; o acesso ao mercado de trabalho, sem discriminação na busca de empregos; e o acesso aos serviços de saúde.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios feita pelo IBGE em 2016 mostrou que o analfabetismo é maior entre os idosos do que no restante da população. Chamo a atenção também para a exclusão dos idosos em todos os níveis de ensino e, em particular, no ensino superior. Facilitar o acesso à universidade é um dos nossos desafios. No mundo inteiro, cada vez mais se busca aproveitar a experiência e o conhecimento dessa população sênior, o que inclui o ingresso no ensino superior.

Aqui no Brasil registram-se iniciativas de ensino e extensão específicas para a terceira idade. É o caso da Universidade da Maturidade, implantada... (*Palmas.*)

... na Universidade Federal do Tocantins. Ideias como essa contarão com o nosso apoio entusiástico neste Senado Federal.

E eu quero aproveitar aqui para agradecer e parabenizar todos os idosos do Tocantins que fazem a UMA e dizer que estamos no processo para a criação e implantação também no Estado do Piauí. (*Palmas.*)

Quanto à inserção do idoso no mercado de trabalho, aponta-se um aumento de 8% no primeiro trimestre de 2018 em relação a 2017 na participação de pessoas com mais 60 anos. O dado é do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Ele aponta a necessidade de investimentos em capacitação e no ingresso facilitado de pessoas idosas nas universidades.

No tocante à saúde, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, com a finalidade primordial de recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim. Sabemos, porém, que há muito a ser feito para que essa política seja plenamente exercida.

Por fim, neste ano em que comemoramos 25 anos da instituição da Política Nacional do Idoso, precisamos revisitar falhas e aprimorar acertos para bem avaliar os desafios presentes com vista a planejar e implementar ações para efetivação de direitos dos idosos, conforme determinam os diplomas constitucional e legal.

Frente ao novo cenário nacional de completa falta de planejamento de programas de governo, em todas as esferas competentes, capazes de atender às necessidades dos idosos, movidos pela Emenda Constitucional 95, torna-se também crucial estabelecer estratégias capazes de vencer barreiras impostas pela falta de recursos e pelo sensível aumento populacional dos idosos.

É com esse olhar que propomos a instituição da Semana Nacional do Idoso, de 1º a 8 de outubro, oportunidade para que o Estado e a sociedade possam estabelecer amplo debate, reflitam e proponham





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

medidas e políticas públicas capazes de vencer o grande desafio de atender adequadamente às necessidades dos 66 milhões de idosos que habitarão o País a partir de 2050 – são as previsões.

Aproveito aqui também para parabenizar o Senador Eduardo Gomes pela importante medida de criar, no âmbito desta Comissão – assim como seu Presidente, o Senador Romário –, a Subcomissão Permanente de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa. Trabalharemos juntos nessa pauta tão fundamental para todos os brasileiros.

Assim, Sras. e Srs. Senadores, a criação da Semana Nacional do Idoso, que venho aqui propor, é apenas um primeiro passo de um conjunto de medidas mais amplas no sentido de valorizar a experiência, a sabedoria e a vontade dos brasileiros maiores de 60 anos de contribuir para o progresso do nosso País. Conto com o apoio dos meus colegas nesta Casa e no Congresso para que a semana entre no calendário nacional e sirva de ponto de partida para uma reflexão que considero tão importante.

Por fim, antes de iniciarmos os nossos trabalhos, cumprimento e agradeço a participação aqui de Luiz Sinésio Silva Neto, Coordenador e Assessor Técnico da Universidade da Maturidade (Uma), Tocantins; Maria Lúcia Secoti Filizola, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa; Dalia Romero, Coordenadora-Geral do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (Sisap-Idoso); Carlos André Uehara, Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Elizabete Ana Bonavigo, Coordenadora de Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde; Alberto Amaral, Defensor Público do DF, especialista em direito do idoso; e Antonio Costa, Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

É o que tínhamos a dizer inicialmente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - RJ) – Sr. Presidente, antes de V. Exa. começar a chamar os convidados para fazerem suas explanações – chegou aqui o nosso Senador Eduardo Gomes –, quero dizer que ontem fui comunicado pelo Senador que o primeiro evento da Subcomissão desta CAS será exatamente em Tocantins, no mês de agosto. (*Palmas.*)

Estamos esperando agora só a data para definir o dia dessa audiência pública e o formato em que será feita.

Então, antecipadamente quero agradecer aqui o convite do Senador Eduardo Gomes, Presidente da Subcomissão dos Idosos, e dizer que será uma honra e um prazer poder participar diretamente desse primeiro evento da Subcomissão fora de Brasília.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Castro. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PI) – Nós é que agradecemos...

O SR. EDUARDO GOMES (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - TO) – Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Castro. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PI) – ... Senador Romário, sua colaboração, sua presteza, sua gentileza e sua dedicação aqui na condução da CAS, o que, sem nenhuma dúvida, V. Exa. faz com grande brilhantismo.

Com a palavra o Senador Eduardo Gomes.

O SR. EDUARDO GOMES (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - TO) – Presidente Marcelo Castro...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL/PODE - RJ) – Senador, só um minuto.

Eu não sou e nem serei o anfitrião da festa, mas antecipadamente já estou convidando V. Exa., antes que ele o faça. (*Risos.*)

O SR. EDUARDO GOMES (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - TO) – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar todos que participarão desta importante e histórica reunião; Presidente, Senador Marcelo Castro; Sinésio Neto, em cujo nome cumprimento todos os convidados; todos os amigos da Universidade da Maturidade, da cidade de Palmas, e, em nome deles, cumprimento todos aqueles que assistem a esta reunião.

Um amigo meu, Presidente, de vez em quando, muito raramente, chegava atrasado aos treinos, mas, na hora de resolver o jogo, ele fazia os gols necessários e levou o Brasil ao campeonato mundial. Nós temos a felicidade de, na CAS, ter na sua Presidência um brasileiro com a sensibilidade, com o compromisso e com o sentimento público que fazem dele hoje um campeão na área social: o nosso Presidente Senador Romário. (*Palmas.*)

Então, ao cumprimentá-lo, quero dizer do meu esforço – cheguei um pouco atrasado na sessão – de compensar durante o jogo, mas dizer também da felicidade que tive ontem de ser informado pelo Senador Romário de que o primeiro evento externo desta Comissão, uma audiência pública da Subcomissão Especial da política para o idoso, será na cidade de Palmas. Teremos lá um verão e um sol radiantes esperando a todos, mas também as nossas belezas do lago, do Rio Tocantins e das nossas cachoeiras lá de Palmas.

Então, ao agradecer a todos e parabenizar V. Exa. por esse evento, quero dar uma notícia importante aos idosos do nosso País e àqueles que fazem a política pública nesse setor: pela primeira vez na história do Congresso Nacional, nós temos, ligados à causa e comandando a causa, nada mais nada



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

menos do que o Presidente da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional. Portanto, vamos trabalhar com muito afinco, porque a sensibilidade do caixa agora, eu tenho certeza, será boa para os velhos do País. *(Risos.)*

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Castro. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PI) – Vamos iniciar nossa audiência pública e estipular um tempo de 7 a 10 minutos para cada um dos expositores fazer sua palestra.

Vamos começar com o primeiro inscrito: o Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, Coordenador e Assessor Técnico da Universidade da Maturidade (UMA – Tocantins). V. Exa. está com a palavra.

O SR. LUIZ SINÉSIO SILVA NETO – Meu muito bom-dia.

Inicialmente saúdo o Presidente da Comissão, o Senador Romário, e saúdo o Senador Marcelo Castro, autor do requerimento da audiência pública para discussão do PL da Semana Nacional da Pessoa Idosa. Com essa saudação, também saúdo todos os Senadores aqui presentes. Cumprimento ainda todos os debatedores.

Sinto-me honrado em poder dividir este momento com os colegas, importantes autoridades na área do envelhecimento humano. Isso para mim é muito honroso. Faço uma menção especial a todos os acadêmicos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins que saíram de Palmas para estar aqui no Senado Federal. A presença de cada um de vocês aqui representa o desejo da população brasileira por um envelhecimento digno e ativo.

Eu quero, neste momento, dedicar esta breve exposição a duas pessoas.

Primeiro, ao Sr. Manuel, aquele senhor ali sentado, um idoso de vida sofrida, ex-morador de rua; sofreu violência física intrafamiliar, mas nunca desistiu de viver uma vida com dignidade, nunca desistiu de ter esse sorriso no seu olhar. Por isso, o Manuel disse que encontrou, na Universidade da Maturidade... *(Palmas.)*

... aquilo que Cora Coralina disse que encontrou: ele encontrou na UMA um colo que acolhe. Então, Manuel, queria fazer essa menção a você. Você é um exemplo de dignidade e cidadania para todos os brasileiros.

A segunda dedicatória é uma homenagem ao Senador Eduardo Gomes, que sempre se empenhou em prol das realizações das tantas conquistas dos idosos no Tocantins. Ele tem sido um dedicado padrinho da Universidade da Maturidade. Registro aqui, meu amigo, grande amigo, a minha gratidão, o meu respeito e o meu carinho pelo tanto que você já fez no seu mandato e também a esperança de que, junto com todos os colegas do Senado Federal, ainda mais faça pela pessoa idosa neste Brasil. Então, o meu muito obrigado pela sua amizade, pela sua dedicação. *(Palmas.)*





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Estamos aqui para debater o PL da proposta de criação da Semana Nacional da Pessoa Idosa. Eu penso que, mais do que debater o PL neste momento, estamos tendo a oportunidade de pautar o tema envelhecimento humano, pois, de fato, é um assunto que merece um lugar especial na agenda pública. E o PL da semana nacional é mais uma estratégia de oportunidade de darmos atenção ao tema, considerando o tamanho e a complexidade da política multidimensional da pessoa idosa.

Então, toda ação, todo projeto, toda política que vem estimular a sociedade a buscar melhoras acessíveis a todos os cidadãos, além de toda ação que estimula a participação dos atores sociais e políticos, além da participação de todos que envelhecem na construção da política pública, são bem-vindos e positivos, e nós, então, temos que fazer o apoio à criação da Semana Nacional da Pessoa Idosa.

São inúmeros os desdobramentos que podem acontecer a partir da criação da semana da pessoa idosa. Nós podemos estimular uma sociedade, uma cidadania mais consciente, ativa, solidária; melhorar a compreensão do próprio funcionamento do Senado Federal frente às políticas públicas de envelhecimento; identificar demandas sociais; e várias outras que podem surgir a partir do exercício de pautar o tema envelhecimento humano também na Semana Nacional da Pessoa Idosa.

Ora, justificativa para a criação da semana nós debatedores que estamos aqui temos inúmeras. A literatura científica traz inúmeros argumentos para a criação da semana da pessoa idosa, e o Senador Marcelo Castro já traçou muito bem esse cenário, trazendo indicadores de envelhecimento demográfico. Nós vivemos num país com mais de 30 milhões brasileiros acima de 60 anos, e as projeções demonstram um crescimento rápido, um crescimento dinâmico. Então, nós temos que estar preparados para essa realidade social. E isso repercute também no envelhecimento epidemiológico – provavelmente a Dra. Dália vai trazer isso com maior firmeza para nós.

Uma questão importante também é a heterogeneidade da velhice – a gente reconhecer que o nosso País possui dimensões continentais – e, por isso, diferentes formas de envelhecer tanto em nível individual como coletivo, nos Municípios, nos Estados das Regiões brasileiras, são extremamente necessárias ao nosso País. Nós precisamos reconhecer, a sociedade brasileira precisa reconhecer, precisa celebrar o envelhecimento populacional, que é a maior conquista social do século XXI. Nós não devemos lamentar o envelhecimento da população: são novas oportunidades, novos olhares, novas demandas que surgem com o envelhecimento da população, e, com e isso, nós precisamos compreender e aproveitar essa realidade social.

É lógico que todas essas questões são fundamentadas em nossa legislação de direitos fundamentais e têm uma repercussão em diversas áreas da nossa sociedade, seja na saúde, na educação, na economia, no lazer, na alimentação, na moradia, no transporte, em vários desdobramentos que repercutem esse envelhecimento populacional. Mas, como docente universitário de uma universidade federal pública, eu não poderia deixar, neste momento, de refletir, de trazer um pouco do papel de como a universidade pública pode contribuir para as políticas públicas aqui no Senado. Então, eu acredito que o papel e a





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

responsabilidade social, sobretudo da universidade pública, se firmarão na produção de conhecimento para a formulação e para o debate crítico sobre as políticas de envelhecimento humano.

E aí eu quero fazer um destaque, um parêntese, dizendo que não só a universidade tem o papel de produzir conhecimento...

(Soa a campanha.)

O SR. LUIZ SINÉSIO SILVA NETO – ... mas especialmente de também transferir esse conhecimento para toda a sociedade. Nós temos diversas experiências exitosas nas universidades brasileiras. Eu quero trazer aqui uma experiência exitosa que é a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, que faz muito bem essa interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, e essa interlocução também com os atores políticos para sua manutenção própria.

A UMA, brevemente, é uma tecnologia social criada pela Dra. Neila Barbosa Osório, cujo objetivo está embasado na educação para as pessoas mais velhas; o seu público-alvo são pessoas acima de 50 anos. Com essa tecnologia social, nós conseguimos atender dez Municípios no Estado do Tocantins – mais de 5 mil pessoas já foram beneficiadas com esse projeto –, e também, ao longo desses 13 anos, além do nosso Estado, o Distrito Federal e a Paraíba. Então, a interiorização é uma outra característica.

Nós, então, conseguimos com essa interlocução, com os atores políticos da sociedade, com os atores políticos do Congresso, ter uma infraestrutura física para a realização desse projeto, desse importante projeto. Aqui está nossa sede própria, que funciona dentro do *campus* de Palmas da Universidade Federal do Tocantins; são 400 metros de área construída e são dois pisos. Nós temos, além da parte administrativa, dentro da nossa sede, funcionando o laboratório de exercício físico e envelhecimento humano, o laboratório de inclusão digital.

É importante dizer que, na Universidade da Maturidade, o seu grande diferencial é o seu projeto pedagógico-político, projeto pedagógico diferenciado, qualificado, com o seu corpo docente qualificado, sua infraestrutura própria e a captação de recurso própria também. Também nós temos um auditório para 120 pessoas.

Mas, além da infraestrutura física, a gente também tem uma infraestrutura de pessoas, de seres humanos que fazem esse projeto dar certo. Ali um exemplo: a Dona Margarete, o Sr. Zé, o Sr. Edival, que se formaram na Universidade da Maturidade e hoje são contratados, com carteira assinada, pelo projeto – é uma política que nós temos de geração de emprego e renda.

E, para finalizar – porque eu acho que já estamos com tempo aí vencendo, pois já tocou a campanha, não é? –, eu só quero citar duas personalidades do Tocantins que expressam o sentimento neste momento de quão valoroso são no que se refere a políticas públicas. Primeiro, eu quero saudar um importante poeta Tocantinense, o Sr. José Gomes Sobrinho, que, com muita dedicação e trabalho, ajudou

